

ARGUMENTAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO GÊNERO TIRINHA

ARGUMENTATION AND CONSTRUCTION OF MEANING IN THE COMIC STRIP GENRE

Claudecy Campos Nunes¹

RESUMO

Este estudo está direcionado para a temática de como a argumentação, no gênero textual tirinha, desempenha importante função na construção de sentidos. Objetiva investigar a relação entre a linguagem verbal e não verbal nas tirinhas, examinando como esses dois modos comunicativos interagem e se complementam na construção dos sentidos. Utilizamos como *corpus* três tirinhas de tema político-social do personagem Armandinho, de autoria de Alexandre Beck. A implicação desse estudo é que o gênero tirinha deve ser utilizado em sala de aula como estratégia pedagógica, visando não apenas ao desenvolvimento linguístico, mas também à formação de indivíduos críticos e mais capacitados.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Gênero textual, Gênero tirinha.

ABSTRACT

This paper focuses on the theme of how argumentation in the comic strip genre plays an important role in the construction of meaning and aims to investigate the relationship between verbal and visual language in comic strips, examining how both communicative modes interact and complement each other in the construction of meaning. We used as corpus three political-social theme comic strips of the character Armandinho, authored by Alexandre Beck. The implication of this study is that the comic strip genre should be used in the classroom as a pedagogical strategy, aiming at linguistic development and the formation of critical and more capable individuals.

Keywords: Teaching-learning process, Textual genre, Comic strip.

¹Doutorando em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. E-mail: clauddecycampos@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4044267403299994>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-1938-8716>.

Introdução

O presente artigo propõe uma abordagem sobre como a argumentação no gênero textual tirinha contribui para a construção de sentidos, destacando como a perspectiva dialógica da linguagem nesse gênero específico influencia a forma como as mensagens são comunicadas e interpretadas, para desenvolver competências de leitura e de produção escrita no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa. Desse modo, no presente artigo, justifica-se uma reflexão teórico-analítica direcionada para o processo de ensino e de aprendizagem pelo viés dos gêneros textuais, de modo específico o gênero tirinha, como um recurso pedagógico eficiente para estimular o desenvolvimento da competência discursiva escrita do aluno. Trata-se de um assunto que faz parte de nossa Tese² de Doutorado, em fase de desenvolvimento, a qual versa sobre o uso do gênero textual tirinha como estímulo para o desenvolvimento da competência leitora e da competência escritora, sendo esse recurso um suporte para o envolvimento ativo do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Vale ressaltar que, neste trabalho, a análise dialógica da linguagem é compreendida “como sendo a indissolúvel relação existente entre língua, linguagens, história e sujeitos” (BRAIT, 2012, p. 84). Por esse viés, este estudo apresenta um caso de análise linguística embasada em uma perspectiva discursiva por meio do qual pretendemos explorar aspectos relacionados à formação de significados a partir de uma abordagem discursiva e dialogada no gênero tirinha, bem como refletir sobre uma proposta de leitura e de produção escrita com o uso de tirinha no ensino de língua portuguesa no Ensino Médio, pautada na concepção de linguagem em uso.

Nesses pontos de vista, as questões de pesquisa que norteiam este estudo são as seguintes:

- Como uma abordagem do gênero textual tirinha pode contribuir no ensino de língua portuguesa no Ensino Médio?
- Qual a pertinência do gênero textual tirinha para o ensino de leitura e de produção escrita no Ensino Médio?

²Tese intitulada “Multimodalidade e argumentação no gênero tirinha: uma relação produtiva”, sob a orientação do professor Doutor João Hilton Sayeg de Siqueira.

Diante dessas questões problematizadoras, centradas na busca de respostas, esta pesquisa se justifica porque partimos da premissa de que a incorporação do gênero tirinha no ensino de língua portuguesa, especialmente em aulas de leitura e de produção escrita, representa uma prática social e crítica eficiente para desenvolver a competência leitora e a competência escritora do aluno. Isso se dá pelo fato de que esse gênero captura a atenção do discente, e os elementos linguísticos que o compõem desempenham um papel fundamental na construção de sentidos, permitindo a leitura e a interpretação de mundo, o que contribui para ampliar o repertório linguístico do aluno. Em face de tudo isso, podemos confirmar que, “do ponto de vista da construção de sentidos, todo texto é perpassado por vozes de diferentes enunciadores, ora concordantes, ora dissonantes, o que faz com que se caracterize o fenômeno da linguagem humana, como essencialmente dialógico e, portanto, polifônico” (KOCH, 2009a, p. 74).

Isso posto, no intuito de favorecer uma aprendizagem bem-sucedida da leitura e da produção escrita e, conseqüentemente, capacitar os alunos a operar com competência a linguagem oral e escrita, foi definido para este trabalho como objetivo geral compreender a construção de sentidos no gênero tirinha, explorando as interações e significados presentes nesse tipo de produção comunicativa; e como objetivo específico investigar a relação entre a linguagem verbal e não verbal nas tirinhas, examinando como esses dois modos comunicativos interagem e se complementam na construção dos sentidos.

Os procedimentos metodológicos foram realizados em dois momentos: 1) Pesquisa bibliográfica; e 2) Análise de *corpus*. Assim, neste estudo, temos como propósito, numa abordagem qualitativa, analisar o processo de construção de sentido imbricado na argumentação do gênero tirinha e como esse processo favorece a prática de ensino desenvolvida quanto à leitura e à escrita. Para tanto, no tocante à análise dialógica da linguagem, esta pesquisa se fundamenta nas contribuições de Brait (2005; 2012), Bakhtin (2010; 2011), entre outros. No que se refere ao gênero tirinha, tomamos como base as contribuições de Capistrano Júnior (2012), Ramos (2017; 2023), entre outros.

O material do *corpus* desta pesquisa compreende três tirinhas de tema político-social, do personagem Armandinho, de autoria de Alexandre Beck. A análise atenta do material propiciará que se chegue às interpretações e às realizações de inferências. Para tanto, busca-se analisar no diálogo dos personagens tanto os sentidos explícitos como os implícitos.

O desenvolvimento do artigo está organizado, além desta introdução e da conclusão, em quatro seções, assim definidas: A primeira seção aborda algumas considerações sobre a leitura na perspectiva dialógica da linguagem. Na seção dois, discorremos sobre o gênero tirinha no ensino de língua portuguesa no Ensino Médio. Na terceira seção, explicitamos a análise e discussão do *corpus* da pesquisa. A última seção apresenta considerações sobre a análise e discussão do material selecionado. As referências finalizam este trabalho.

A leitura em perspectiva dialógica da linguagem

A teoria bakhtiniana destaca que a enunciação é fundamental para a construção de sentido dos elementos linguísticos. Sua abordagem analítica parte da visão dialógica da linguagem, na qual a língua é considerada essencialmente social e, conseqüentemente, “o enunciado se forma entre dois indivíduos socialmente organizados” (VOLÓCHINOV, 2021, p. 204). Dessa maneira, a língua é utilizada em forma de expressões orais ou escritas, que são concretas e singulares, produzidas por indivíduos inseridos em contextos sociais.

Nesse contexto, os enunciados possuem características e objetivos específicos em cada esfera da comunicação discursiva. Assim, “quando falamos em abordagem dialógica, estamos propondo uma pesquisa norteada pelo discurso, que considere e protagonize elementos importantes para a construção dos sentidos em cada enunciado, como a memória, a história, e o sujeito no processo comunicativo” (PEREIRA; SOUSA; SANTANA, 2023, p. 65-66).

A concepção dialógica que orienta as investigações bakhtinianas tem suas raízes na maneira como ele percebe a interligação entre o ser humano e a vida, evocando o conceito de alteridade. No livro *Estética da criação verbal*, Bakhtin (2011) elucida o

significado de alteridade, sustentando que a presença do outro é fundamental para a existência do eu, de forma que o indivíduo não pode existir independentemente das conexões que o ligam ao outro. A vida, por sua essência, é dialógica. Desse modo, o sujeito se forma por meio das interações dialógicas e, conforme apontado por Sobral (2009), a linguagem adquire seus significados a partir da presença constitutiva da intersubjetividade na troca verbal.

Bakhtin (2010) pondera que a essência do ser reside na interação entre o eu e o outro e que a presença do outro é um elemento essencial para a formação do ser, dos significados e do discurso. Nessa abordagem dialógica, a teoria sustenta que o próprio objeto não pode ser dissociado dos elementos que o compõem.

Diante disso, a análise dialógica do discurso trouxe uma nova abordagem para o estudo da linguagem humana, influenciando significativamente a compreensão das formas de criar significado e das várias maneiras de entender como o discurso opera. Nesse ponto de vista,

a busca da compreensão das formas de produção do sentido, da significação, e as diferentes maneiras de surpreender o funcionamento discursivo impeliram Bakhtin na direção de uma estética e de uma ética da linguagem que, mesmo tendo nos estudos a respeito de Rabelais e Dostoiévski um elevado grau de sistematização e, no gênero romance, o ápice da elaboração, não deixaram de examinar também a sistematicidade do discurso cotidiano, contribuindo, portanto, para uma nova perspectiva a respeito da linguagem humana e de seus estudos (BRAIT, 2005, p. 87).

Diante dessas considerações, a leitura constitui um ato enunciativo essencial na formação intelectual, discursiva e social do indivíduo, sendo uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da linguagem e da capacidade de compreensão de mundo. Nesse contexto, a perspectiva dialógica da linguagem emerge como uma abordagem capaz de potencializar os benefícios da leitura ao promover um diálogo constante entre o texto e o leitor, ampliando horizontes cognitivos e sociais. Nessa linha de raciocínio, “o texto não faz sentido por si só, mas é o resultado de uma tríade em que se preveem os enunciados, as figuras do emissor e do receptor e o próprio processo de elaboração” (SAUTCHUK, 2003, p. 31).

Entretanto, na perspectiva popular, a forma como a concepção de leitura é concebida muitas vezes difere da abordagem de interação discursiva proposta pela teoria bakhtiniana. Isso provavelmente ocorre devido ao método de ensino de leitura tradicionalmente adotado nas escolas, que, por muito tempo, relacionou a atividade de leitura a uma competência focada na decodificação de palavras.

Sob outra visão, nota-se uma mudança na abordagem do ensino da leitura, baseada na ideia de que a leitura está intrinsecamente ligada à compreensão. Esse ponto de vista implica em considerar o texto escrito como uma forma de comunicação que se desenrola durante a interação em um contexto específico, em vez de apenas como um resultado final, ou melhor, em outras palavras, “não como um produto acabado mas fruto de uma atividade comunicativa e, portanto, interativa” (SAUTCHUK, 2003, p. 31).

A leitura desempenha um papel crucial na compreensão de textos. Nas ideias de Jurado e Rojo (2022), a leitura é vista como um ato de diálogo entre autores e textos, no qual os discursos são construídos. Nesse sentido, a interpretação constitui o processo de criar significados que levará o leitor a responder ao que está sendo lido, envolvendo interações em diferentes contextos temporais e sociais.

Nessa visão, a perspectiva dialógica propõe que a leitura não seja um ato passivo de absorção de informações, mas sim um processo interativo no qual o leitor e o texto estabelecem um diálogo. Com isso, o leitor não é apenas um receptor, mas também um agente ativo na construção de sentidos.

Koch (2009a, p. 64) menciona que Bakhtin advoga que “o dialogismo é constitutivo da linguagem”. Nesse contexto, ao adotar a perspectiva dialógica da linguagem, a leitura torna-se um espaço de construção coletiva de significados. O leitor traz consigo suas experiências, valores e conhecimentos prévios, e os combina com as mensagens presentes no texto. Esse processo colaborativo gera uma compreensão mais rica e abrangente. Isso se deve à perspectiva dialógica bakhtiniana, que argumenta que todo discurso está sempre conectado com outros, quer sejam enunciados anteriores ou posteriores ao que está sendo gerado.

O gênero tirinha no ensino de língua portuguesa do Ensino Médio

Revista de Letras Norte@mentos

49

Nesta seção, propomos uma reflexão sobre como a utilização do gênero textual tirinha pode enriquecer o processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa, considerando que, no contexto educacional contemporâneo, a busca por estratégias pedagógicas inovadoras e eficazes é crucial para a formação dos alunos, a exemplo, o uso do gênero tirinha em sala de aula. Todavia, “houve um tempo no Brasil em que levar histórias em quadrinhos para a sala de aula era algo inaceitável. Era um cenário bem diferente do visto no início deste século. Quadrinhos, hoje, são bem-vindos nas escolas” (RAMOS, 2023, p. 13).

Nesse sentido, a abordagem do gênero tirinha emerge como uma ferramenta promissora no ensino de leitura e produção escrita de língua portuguesa no Ensino Médio, tendo em vista que o alunado já possui um senso crítico mais desenvolvido, o que os torna capazes de depreenderem o sentido que está implícito em um discurso.

É mister acrescentar que a tirinha é composta

por uma estrutura básica seccionada em pequenos blocos. A tira condensa uma série de elementos de uma cena narrativa, que, por mesclar diferentes signos, possui um alto grau de informação. Esse gênero é constituído da convergência da linguagem visual no balão, ícone que retrata o texto, e a imagem em uma sequência, em que são estabelecidos discursos que dialogam. A linguagem verbal entra em relações de sentido com a linguagem não verbal e vice-versa e, juntos, constroem uma sequência narrativa capaz de fornecer ao leitor subsídios necessários para a compreensão da história retratada nas tiras (PEREIRA; SOUSA; SANTANA, 2023, p. 66).

Sob essa lógica, ao explorarmos essa modalidade textual nas aulas de língua portuguesa, é possível promover uma aprendizagem mais crítica, reflexiva e participativa, capacitando os alunos a compreenderem e atuarem de maneira consciente na esfera pública, pois “no universo dos quadrinhos, não seria equivocado dizer que as tiras constituem um mundo próprio. Essa singularidade toda ajuda a justificar a necessidade de um olhar particularizado sobre elas” (RAMOS, 2017, p. 7).

O Ensino Médio é uma etapa da Educação Básica crucial na formação dos alunos, sendo o momento em que estes se deparam com questões sociais, políticas e culturais de forma mais aprofundada. Nesse sentido, é essencial que os alunos

desenvolvam a capacidade de interpretar e analisar diferentes tipos de discurso, preparando-se para uma participação cívica ativa.

Nessa linha de raciocínio, o gênero tirinha apresenta características singulares que o tornam particularmente pertinente para o ensino de leituras discursivas na referida etapa da Educação Básica. Sua concisão e objetividade requerem do aluno uma compreensão aguçada do contexto e da mensagem implícita, estimulando a capacidade de inferência e interpretação. Compartilhando com as ideias de Ramos (2017, p. 7), “das formas de produção de histórias em quadrinhos, as tiras são possivelmente as mais peculiares. O diferencial já começa por terem um formato próprio, que se confunde com o modo como são chamadas. [...] Na área de ensino, tornaram-se presença quase obrigatória”.

A tirinha é uma forma de expressão que utiliza elementos visuais e textuais para transmitir mensagens de forma concisa e, muitas vezes, humorística. Além disso, “as tiras cômicas, além de proporcionarem entretenimento, constituem interessantes objetos de estudo seja do ponto de vista artístico, seja do ponto de vista da imbricação linguagem-cognição e sociedade” (CAPISTRANO JÚNIOR, 2012, p. 18).

A popularidade das tirinhas nas redes sociais, e em outros veículos de comunicação contemporâneos, demonstra a sua relevância como instrumento de discussão pública. Neste contexto, a análise dialógica emerge como uma abordagem fundamental para compreender a construção de sentidos nesse gênero, pois permite investigar as interações entre elementos visuais e textuais, bem como os significados que surgem desse diálogo “por conjugar o visual e o linguístico em sua composição” (CAPISTRANO JÚNIOR, 2012, p. 38).

A intrínseca relação entre imagem e textos nas tirinhas cria uma interdependência que confere dinamismo e complexidade à comunicação, visto que “apesar de serem tendencialmente curtas, as tiras reúnem muita informação” (RAMOS, 2017, p. 169). A imagem e o texto interagem de forma a complementar e potencializar o significado, muitas vezes provocando uma reflexão crítica no leitor.

Nessa perspectiva, os elementos visuais em uma tirinha desempenham um papel crucial na transmissão da mensagem. A escolha de cores, expressões faciais dos personagens, tipos de letras, o formato dos balões, as disposições dos elementos visuais,

entre outros recursos, contribuem para a construção de significados específicos. Por exemplo, o uso de cores vibrantes pode denotar emoções intensas, enquanto uma cor mais suave pode transmitir sentimentos de serenidade ou melancolia.

Enfim, corroborando o disposto por Ramos (2023, p. 84), “a tonalidade das cores pode fazer as vezes da figura cinética na indicação de movimento [também]”. Diante disso, por meio da análise dialógica da linguagem verbal ou imagética, podemos destacar como esses elementos visuais dialogam entre si, reforçando ou subvertendo os significados propostos.

No contexto de ensino, a tirinha apresenta-se como um recurso pedagógico que auxilia no processo de aprendizagem. Por meio de elementos visuais e linguagem acessível, esse gênero aborda questões atuais e pertinentes, estimulando a reflexão dos alunos sobre temas como cidadania, democracia, direitos humanos, entre outros.

Dessa forma, a abordagem do gênero tirinha cria um ambiente de aprendizado mais dinâmico e envolvente, promovendo a construção de saberes que vão além dos limites da sala de aula. Por esse ângulo,

a utilização do gênero tira é fundamental nos processos de ensino e aprendizagem, pois requer dos professores e alunos conhecimentos de fatos atuais, os quais serão relevantes para a construção dos sentidos que constituem o enunciado, além de aguçar o senso crítico dos estudantes (PEREIRA; SOUSA; SANTANA, 2023, p. 68).

Outro ponto relevante é a potencialização do aprendizado da língua portuguesa proporcionado pela abordagem do gênero tirinha. Ao trabalhar com esse tipo de texto, os alunos têm a oportunidade de aprimorar sua capacidade de leitura, interpretação e produção escrita, “independente do tema abordado” (PEREIRA; SOUSA; SANTANA, 2023, p. 66). A linguagem concisa e direta das tirinhas exige um maior domínio das estruturas linguísticas e uma compreensão mais aprofundada do contexto em que estão inseridas. Com efeito, o ensino de leitura de língua portuguesa ganha em qualidade e eficiência, uma vez que os alunos são desafiados a aplicar os conhecimentos adquiridos de forma prática e contextualizada.

Análise e discussão

Revista de Letras Norte@mentos

Esta seção está destinada para a análise do ponto de vista da argumentação empregada no material que serviu de base para nosso estudo. Nessa perspectiva, nosso propósito foi verificar se essa modalidade semiótica comunicativa é eficiente para estimular as habilidades do aluno de leitura e de produção escrita. Como recorte para nossa análise, selecionamos três tirinhas de tema político-social, a fim de que se possa chegar às interpretações e às realizações de inferências. Desse modo, buscamos analisar no discurso dos personagens do material selecionado os sentidos explícitos e os implícitos imbricados na construção de sentidos. O material de análise são três tirinhas do personagem Armandinho, criada em 2009 pelo ilustrador brasileiro e catarinense Alexandre Beck.

A argumentação no discurso pode ser entendida como o processo de apresentar razões ou evidências para apoiar ou para contestar um determinado ponto de vista. Assim, o ato de argumentar constitui-se numa forma de saber compartilhado que envolve a construção e a apresentação de argumentos de maneira lógica com intensões persuasivas, com o objetivo de influenciar a opinião de outrem e/ou de justificar uma determinada perspectiva. Nessa concepção, “o saber compartilhado e as representações sociais constituem, então, o fundamento de toda argumentação” (AMOSSY, 2020, p. 107).

De qualquer maneira, quem produz um texto, seja oral, seja escrito, apropria-se de uma intencionalidade argumentativa para que o interlocutor desse texto acredite na sua tese. Partindo dessa concepção, “é por esta razão que se pode afirmar que o ato de argumentar, isto é, de orientar o discurso no sentido de determinadas conclusões, constitui o ato linguístico fundamental, pois a todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia, na acepção mais ampla do termo” (KOCH, 2009b, p. 17).

Nessa perspectiva, a argumentação pode ser utilizada em diversos contextos e em diversificados suportes, sendo uma habilidade fundamental para a comunicação eficaz e o pensamento crítico. Levando em consideração que todo e qualquer discurso tem uma ideologia subjacente, é que nos apropriamos do gênero tirinha como suporte para fomentar nossas discussões.

Convém mencionar que, diante do que será discutido, ao longo das análises dos argumentos das tirinhas, as interpretações e as inferências na construção de sentidos não esgotam outras maneiras de entender o teor da mensagem do texto de cada figura, já que a interpretação de uma mensagem depende do ponto de vista de cada leitor.

Passamos aos comentários sobre o material selecionado, explicitando os aspectos argumentativos que justificam a seleção.

A seguir, figura 1.

Figura 1: Tirinha sobre o escândalo do mensalão



Fonte: <<https://www.facebook.com/tirasarmandinho>>. Acesso em: 17 out. 2023.

Como podemos observar, na figura 1, o diálogo representa uma abordagem humorística e irônica em relação à situação política brasileira, especialmente em torno do escândalo que ficou conhecido como mensalão. O diálogo dos personagens usa uma linguagem figurada para se referir ao julgamento desse evento político como se fosse uma partida esportiva. Desse modo, o diálogo utiliza a ambiguidade da palavra “jogo” para criar um momento de surpresa e humor, revelando posteriormente que se refere ao julgamento do mensalão, um evento político significativo. Essa técnica serve como uma maneira de abordar um assunto sério de maneira descontraída.

Iniciamos nossos comentários do ponto de vista explícito, isto é, o que está materialmente visto na superfície textual em cada quadrinho. O texto apresentado mostra uma conversa entre duas pessoas: um pai e um filho. No primeiro quadrinho, o ponto explícito é que o filho está usando uma linguagem entusiasmada e esportiva para convidar o pai a participar de algo importante. A referência ao Brasil pode ser uma

alusão ao patriotismo, implicando que o evento em questão é de grande relevância nacional. Na sequência, o pai responde com surpresa, indicando que não está ciente do que está acontecendo. A pergunta sugere que ele está interpretando literalmente a expressão “torcer pelo Brasil” como se fosse uma competição esportiva.

Posteriormente, o filho esclarece a confusão do pai, explicando que o Brasil não está jogando, mas sim “envolvido em um jogo”. Nesse contexto, o termo “jogo” é usado de maneira metafórica, referindo-se ao julgamento do mensalão como uma situação de grande importância e disputa.

Finalmente, no último quadrinho, onde há a quebra de expectativa, o filho revela o que está acontecendo, identificando o evento como o “julgamento do mensalão”. A escolha de usar a expressão “jogo” para descrever um evento sério e judicial adiciona um toque de humor à conversa, já que normalmente essa terminologia está associada a eventos esportivos.

Do ponto de vista das inferências, processo por meio do qual se constroem os sentidos implícitos do texto, o ponto chave está nas expressões “jogando” e “em jogo”. No contexto fornecido, a diferença entre esses termos parece ser uma questão de interpretação figurativa. Quando o pai pergunta se o Brasil está jogando, ele pode estar se referindo a uma partida esportiva, algo relacionado a um jogo físico. No entanto, a resposta “em jogo” indica que não se trata de uma partida esportiva, mas sim do julgamento do mensalão, sugerindo uma situação mais séria e judicial.

A expressão “em jogo” é frequentemente usada para descrever algo que está em andamento, que está acontecendo ou que é relevante em determinado momento. Nesse contexto, ela indica que o julgamento do mensalão está em andamento e é algo de importância naquele momento. Nesse sentido, diante do emprego dessa expressão, podemos observar que, enquanto o termo “jogando” pode inicialmente sugerir uma atividade esportiva, a resposta “em jogo” esclarece que se refere ao julgamento do mensalão, uma situação mais séria e não relacionada a esportes. Enfim, o julgamento do mensalão é mencionado como o evento em questão. Isso adiciona um elemento de seriedade ao diálogo, indicando que o convite para torcer pelo Brasil está relacionado a uma situação política ou judicial relevante.

A seguir, figura 2.

Revista de Letras Norte@mentos

Figura 2: Tirinha sobre a importância do voto



Fonte: <<https://www.facebook.com/tirasarmandinho>>. Acesso em: 17 out. 2023.

Como se observa, na figura 2, o diálogo entre pai e filho sobre o título de eleitor revela uma interação que vai além das palavras explicitamente expressas, abrindo espaço para análises tanto dos sentidos explícitos quanto dos implícitos.

Do ponto de vista explícito, o texto apresentado mostra uma conversa entre duas pessoas: um pai e um filho. No primeiro quadrinho, a criança busca informações sobre o momento em que poderá obter seu título de eleitor. A resposta do pai, afirmando que “ainda vai demorar um pouco”, é direta e indica que o evento não está próximo no tempo, pois o filho ainda não está na idade de adquirir esse documento. A segunda pergunta do filho, “quantos minutos?”, reforça a ideia de ingenuidade, ou de impaciência, ou de ansiedade, evidenciando a percepção infantil do tempo, que muitas vezes é diferente da perspectiva adulta.

Do ponto de vista das inferências, o ponto chave está principalmente no último quadrinho. Percebe-se, pois, que o diálogo transcende a simples troca de informações sobre prazos. A pergunta inicial da criança pode denotar um interesse precoce na participação cívica e política, revelando um desejo de compreender e envolver-se no processo democrático. A resposta do pai, por sua vez, pode refletir não apenas a questão temporal, mas também a necessidade de preparação e amadurecimento para o exercício do voto, sugerindo que o filho ainda não está pronto para essa responsabilidade.

A segunda pergunta da criança, “quantos minutos?”, traz consigo a inocência infantil de não compreender totalmente a dimensão do tempo necessário para atingir a idade adequada para obter o título de eleitor. A resposta, então, pode ser interpretada como uma oportunidade para o pai tanto informar sobre o tempo, quanto para educar o filho sobre a importância da paciência e do entendimento das diferentes fases da vida.

Em suma, o diálogo aparentemente simples entre pai e filho revela camadas de significado que vão além da questão direta sobre o título de eleitor e da simples troca de informações sobre prazos, envolvendo aspectos mais profundos relacionados ao desenvolvimento cívico e ao amadurecimento pessoal da criança.

A seguir, figura 3.

Figura 3: Tirinha sobre a história do Brasil sob a perspectiva indígena



Fonte: <<https://www.facebook.com/tirasarmandinho>>. Acesso em: 17 out. 2023.

O cenário da figura 3, explicitamente, representa um ambiente escolar, em que a narrativa convencional sobre o descobrimento do Brasil está sendo explanada pelo professor. No primeiro quadrinho, o aluno está comportado e bem atento ao assunto que está sendo abordado, provavelmente nas aulas da disciplina de História. Ao finalizar a explicação, o professor provoca uma mudança de comportamento no aluno, que fica espantado, surpreso e faz uma interpelação no último quadrinho.

Do ponto de vista das inferências, o texto evoca uma reflexão crítica sobre a narrativa tradicional do descobrimento do Brasil, que frequentemente se concentra na perspectiva europeia, ignorando as experiências e visões dos povos indígenas que já habitavam a região brasileira. Essa abordagem unilateral, muitas vezes, marginaliza a complexidade e a riqueza das culturas indígenas, perpetuando uma visão eurocêntrica da história. Nesse sentido, no último quadrinho, a expressão “e a versão dos povos indígenas?!” sugere uma perspectiva que questiona a unilateralidade dessa narrativa, convidando a considerar outros pontos de vista, em particular o dos povos nativos.

A temática abordada na figura 3 leva-nos a reconhecer, também, que a história tradicional muitas vezes negligenciou as vozes e perspectivas dos povos indígenas. A chegada dos europeus ao Brasil trouxe consigo uma série de impactos profundos na vida e nas culturas desses povos, incluindo conflitos, epidemias e mudanças socioeconômicas.

Isso posto, o questionamento “e a versão dos povos indígenas?!” abre espaço para uma reflexão mais abrangente sobre a complexidade do encontro entre diferentes culturas e a necessidade de reconhecer e respeitar as histórias e experiências dos povos nativos. Dessa maneira, a expressão destaca a importância de não aceitar passivamente as narrativas históricas dominantes, mas sim buscar uma compreensão mais abrangente e crítica, incorporando diferentes pontos de vista e reconhecendo a diversidade de experiências que moldaram a história do Brasil.

Nesse entendimento, o texto possibilita depreender que é crucial reconhecer que os povos indígenas não foram meros espectadores na chegada dos europeus, mas sim protagonistas de suas próprias histórias. Suas culturas, tradições e modos de vida anteriores à colonização desempenharam um papel fundamental na formação do que viria a ser o Brasil. Ignorar essa contribuição é negligenciar uma parte significativa da identidade nacional.

Além disso, ao dar voz às versões indígenas, é possível desafiar estereótipos e preconceitos que ainda persistem na sociedade contemporânea. Muitas vezes, as narrativas eurocêntricas contribuem para a perpetuação de estigmas e para a invisibilidade dos povos indígenas, dificultando o reconhecimento de seus direitos e a promoção de uma convivência mais justa e inclusiva.

Portanto, o diálogo na figura 3, embora aparente simplicidade argumentativa, convida-nos a refletir acerca da necessidade de repensar a maneira como contamos a história do Brasil, buscando uma abordagem mais inclusiva e equitativa. Nessa visão, incorporar as perspectivas indígenas enriquece a compreensão do passado e contribui para a construção de uma narrativa nacional mais justa, que valorize a diversidade cultural e reconheça a pluralidade de vozes que moldaram a trajetória do país.

Considerações sobre a análise e discussão do material selecionado

Após nossos comentários dessas três tirinhas do personagem Armandinho, parece não deixar dúvidas de que a utilização do gênero textual tirinha se mostra uma ferramenta eficiente para estimular habilidades de leitura e de produção escrita no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa do Ensino Médio. Uma análise minuciosa de cada tirinha permitiu-nos depreender que o material analisado oferece uma rica fonte de sentidos implícitos, promovendo uma reflexão crítica sobre temas variados, como política, cidadania, história e questões sociais.

Por meio da ambiguidade, do humor e da quebra de expectativas, as tirinhas analisadas têm o potencial de capturar a atenção dos leitores, facilitando a interpretação e a inferência, habilidades essenciais para uma produção escrita eficiente. Ao trabalharem com esses textos imagéticos, nos quais se imbricam, visualmente, linguagens verbais e não verbais, os alunos são incentivados a desenvolver uma escrita mais perspicaz e reflexiva, explorando diversos aspectos argumentativos.

No caso das tirinhas analisadas, a abordagem humorística e irônica de temas sérios, como o escândalo do mensalão, na figura 1; a importância do voto, na figura 2; a história do Brasil sob a perspectiva indígena, na figura 3, exemplifica como tópicos complexos podem ser apresentados de forma instigante.

A narrativa visual e dialogada das tirinhas oferece um suporte que ajuda os alunos a contextualizarem e articularem suas próprias ideias e argumentos, promovendo uma escrita contextualizada, acurada, organizada, coerente e coesa. Enfim, a análise do material no ponto de vista argumentativo permite-nos constatar que fazer uso de tirinhas

nas aulas de língua portuguesa pode ampliar o repertório linguístico dos alunos e engajá-los em discussões mais profundas sobre os valores e as dinâmicas da sociedade.

Ademais, reiterando afirmações anteriores, o uso de tirinhas como estímulo para o desenvolvimento da competência leitora e da competência escritora do aluno destaca a importância de reconhecerem-se múltiplas possibilidades de ensino e aprendizagem no contexto escolar, mais especificamente, nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa.

De todo o exposto, conclui-se, então, que as tirinhas podem incentivar os alunos a questionarem narrativas dominantes e a valorizarem a diversidade de vozes e experiências. Ao confrontarem temas como a exclusão de perspectivas indígenas – figura 3 –, os alunos são desafiados a refletir sobre questões de justiça e inclusão. Esse exercício crítico melhora a habilidade de produção escrita e contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados, capazes de argumentar de maneira sensível e informada sobre os diversos aspectos da realidade social.

Conclusão

Este trabalho pautou-se na questão de como a argumentação, no gênero tirinha, desempenha importante função na construção de sentidos para desenvolver competências de leitura e de escrita. Teve como objetivo geral compreender a construção de sentidos no gênero tirinha, explorando as interações e significados presentes nesse tipo de produção comunicativa. Especificamente, objetivou investigar a relação entre a linguagem verbal e não verbal nas tirinhas, examinando como esses dois modos comunicativos interagem e se complementam na construção dos sentidos.

Diante do que foi mencionado, ao longo deste texto, fica evidente que a abordagem do gênero tirinha representa um recurso eficiente para subsidiar a prática pedagógica do professor e propiciar uma participação ativa do aluno, com vistas ao aprendizado da leitura e da escrita de forma eficiente. Ao proporcionar um contato direto com o contexto e ao desenvolver habilidades críticas e argumentativas, a tirinha contribui para a formação de cidadãos mais críticos, bem como aprimora o aprendizado da leitura e da escrita da língua materna, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e contextualizado.

Por essa lógica, ao refletir sobre as discussões acerca do uso da tirinha no processo de ensino de leitura e de produção escrita no âmbito escolar, com base nas sustentações teóricas, consideramos que esse recurso se constitui numa estratégia de ensino significativamente positiva para engajar os alunos na aprendizagem, sendo considerada como um recurso eficiente para impulsionar a motivação do aluno para aprender com prazer e avançar em sua aprendizagem.

Dessa forma, portanto, é imprescindível que os educadores incorporem essa estratégia em suas práticas pedagógicas, visando não apenas ao desenvolvimento linguístico, mas principalmente à formação de indivíduos mais capacitados.

Referências

AMOSSY, Ruth. *A argumentação no discurso*. Tradução de Angela M. S. Corrêa et al. São Paulo: Contexto, 2020.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 6. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. *Para uma filosofia do ato responsável*. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

BRAIT, Beth. Construção coletiva da perspectiva dialógica: história e alcance teórico-metodológico. In: FIGARO, Roseli. (org.). *Comunicação e análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2012. p. 79-98.

BRAIT, Beth. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem. In: BRAIT, Beth. (org.). *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido*. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2005. p. 87-98.

CAPISTRANO JÚNIOR, Rivaldo. *Referenciação e humor em tiras do Gatão de meia-idade, de Miguel Paiva*. 2012. 139 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

JURADO, Shirley; ROJO, Roxane. A leitura no ensino médio: o que dizem os documentos oficiais e o que se faz? In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (org.). *Revista de Letras Norte@mentos*

Português no ensino médio e formação do professor. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2022. p. 173-212.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Argumentação e linguagem*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2009b.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2009a.

PEREIRA, Ana Elizabeth Lira da Costa; SOUSA, Rômulo Dantas de; SANTANA, Wilder Kleber Fernandes de. Tira em quadrinhos na perspectiva dialógica: uma abordagem discursiva. *Revista Geadel*, v. 4, n. 1, p. 62-73, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/GEADEL/article/view/6590>>. Acesso em: 28 set. 2023.

RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2023.

RAMOS, Paulo. *Tiras no ensino*. São Paulo: Parábola, 2017.

SAUTCHUK, Inez. *A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor interno*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SOBRAL, Adail. *Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

VOLÓCHINOV, Valentin. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 3. ed. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2021.

Recebido em: 31 de janeiro de 2025.
Aprovado em: 05 de abril de 2025.